

Boa Esperança tem plano modelo de agricultura

AJ07888



O município de Boa Esperança caminha firme para a recuperação de sua política agrícola, através de um direcionamento sério e eficiente, que lhe foi dado pela atual administração municipal que só acredita na redenção do setor com a municipalização da Agricultura. E para isso o primeiro passo foi a inclusão na Lei Orgânica de Boa Esperança da criação do Conselho de Desenvolvimento Rural e Política Agrícola.

Em seguida foi elaborado o Plano Municipal de Agricultura, que tem por incumbência definir metas e prioridades da produção. O terceiro grande passo foi a criação, por lei, do Fundo Municipal Agrícola, que prevê a aplicação obrigatória de dez por cento da receita municipal na Agricultura, com administração pelo Conselho de Desenvolvimento Rural e Política Agrícola.

Este conselho é gerido por 130 líderes comunitários que, por sua vez, têm na administração uma comissão executiva formada por dez membros com experiência comprovada na área da Agricultura e que foram escolhidos pelos próprios participantes do mesmo.

Segundo explicou o prefeito Amaro Covre, a obrigatoriedade de concessão de 10% do orçamento para o Fundo Municipal Agrícola dará mais autonomia ao Conselho, evitando ingerências políticas de quaisquer tendências e preservando, assim, os legítimos interesses dos produtores rurais. "O prefeito apenas transfere os recursos para o Conselho, que define a sua aplicação. É o único caminho para uma municipalização responsável", acrescentou Amaro Covre.

Investimento

Orgulhosa de ser a que mais investimentos fez em Agricultura no Espírito Santo, a atual administração de Boa Esperança lembra que quando assumiu a Prefeitura

encontrou um agricultor desacreditado e frustrado com políticos e instituições bancárias, sem qualquer infra-estrutura de apoio. A produção de mudas era limitada a viveiristas de fundo de quintal, sem qualquer critério para seleção de sementes (no caso do café as sementes eram coletadas em terreiros de secagem). As demais mudas só eram fornecidas através de vendedores ambulantes, sendo que sementes fiscalizadas de cereais como milho só um pequeno número de produtores tinha acesso e de arroz e feijão raramente era possível encontrar. Trator de esteira era privilégio para uma pequena elite política.

Sentindo que a continuação daquele quadro acarretaria na falência do município, cuja economia é totalmente dependente do setor agrícola, e a partir do pensamento de que "imposto não se inventa e sim, se planta", a administração municipal tratou, então de elaborar um diagnóstico, para, a partir dele, se traçar uma estratégia de planejamento visando a fortalecer a economia rural. As linhas básicas tinham como alvo o estímulo à produção, diversificação de culturas melhoria da produtividade e infra-estrutura de apoio à produção e comercialização.

Viveiro

A implantação de dois hectares de viveiros foi o início do combate à carência que existia na área de qualidade genética e opções de espécies e variedades de mudas, já tendo sido produzidas acima de três mil mudas de mais de 50 espécies de plantas, incluindo culturas de interesse comercial, essências florestais, frutíferas e ornamentais.

Se for considerada a produção de mudas de hortaliças distribuídas diariamente à população, para incentivo à instalação de hortas domésticas e escolares, o total de mudas já produzidas ultrapassaria à casa dos 5 milhões, com previsão de uma produção de

até 7 milhões antes do final do ano.

Infra-estrutura

Nesta área a administração constatou que apenas 0,5% dos produtores tinham acesso a máquinas e outros implementos agrícolas e para minorar esta deficiência passou a incentivar as comunidades rurais a se organizarem a partir de associações de produtores, tendo como meta a instalação de 17 unidades pré-estabelecidas, obedecendo a critérios de distância, população, nível de renda e área mínima a ser mecanizada. Hoje, o município conta com oito associações formadas, sendo que duas já possuem armazéns, seis têm tratores e está prevista a inauguração de quatro farinhas comunitárias no próximo mês, o que fará circular aproximadamente Cr\$ 800 milhões no interior, por ano.

A Prefeitura realizou ainda, gratuitamente, cerca de 1.500 horas de trator de esteira e 4.000 horas de retro-escavadeira, preparando represas, viveiros de peixes, construção de terreiros e drenagem de várzeas para cultivo de arroz.

A grande maioria das represas foi construída com sistema que permite controle do nível de água, o que só foi possível porque a Prefeitura idealizou e produziu um sistema de comporta pré-moldada (monge) de baixíssimo custo e forneceu cerca de 850 manilhas aos produtores.

Para melhorar a produtividade dos pequenos agricultores, a Prefeitura de Boa Esperança tem colocado à disposição do produtor, anualmente, cerca de 14 toneladas de sementes fiscalizadas de milho, arroz e feijão, com preço abaixo do que é praticado no mercado. Os meeiros recebem sementes em regime de empréstimo, que são pagas com grãos após a colheita.

Associação Central

Buscando fortalecer ainda mais as medidas em prol do progresso da produção rural no município de Boa Esperança, está sendo criada a Associação Central de Produtores Rurais de Boa Esperança, cujo principal objetivo será o escoamento da pequena produção através da concentração, beneficiamento e embalagens, tudo dentro de um padrão de qualidade que permita tornar competitivos os produtos oriundos das pequenas propriedades.

O quadro inicial de sócios conta com 70 produtores, bem como seis associações de pequenos produtores que têm, em média, 35 sócios cada uma.

Horto e Jardim

A criação do Horto Florestal de Boa Esperança, em terreno de 35 hectares adquirido pela Prefeitura Municipal e um campo de jardins clonais de várias culturas de interesse comercial é também outro passo importante dado pela administração, para incrementar a produção rural de Boa Esperança.

O Horto será implantado através de convênios com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - Bandes - Companhia vale do Rio Doce tudo gerenciado pela Prefeitura Municipal. Seu objetivo será a proposição de modelos de reflorestamento para recuperação de encostas degradadas, recuperação de matas ciliares (beira de cursos d'água, consórcio de árvores com culturas comerciais e pastagem, além da produção de mudas de diversas espécies.

O Horto abrigará também um Centro de Vivência que será composto de sala de reuniões e outras acomodações, onde serão promovidos encontros e debates com produtores e serão ministradas palestras à comunidade para promover educação ambiental.

Nos jardins clonais serão cultivados grupos de plantas matrizes de excelente potencial genético, capazes de proporcionar alta produtividade e alta qualidade de frutos, além de terem grande resistência a doenças. Seu principal objetivo é a produção de futuras mudas.

O primeiro projeto que já começa a ser implantado é o jardim clonal de café conillon, para produção e distribuição de mudas clonais a partir de 1993.

Por tudo isto é que Boa Esperança se orgulha, hoje, de possuir o melhor Plano de Agricultura do Estado e que, segundo a administração municipal, será modelo para todo o País, pela seriedade e profundidade de conhecimentos e análises com que foi elaborado.